



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



VIVA O POVO BRASILEIRO: PROJETO CÊNICO-MUSICAL DO CORAL UFCSPA

Área temática: Cultura.

M. R. dos Santos¹; A. C. Brasil²; M. B. Macedo³; Y. L. M. Rodrigues⁴; L. C. Pellanda⁵.

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Resumo:

O artigo apresenta um relato da experiência do Coral UFCSPA, um projeto institucional de extensão universitária que iniciou sua trajetória em 2012, encaixando-se nas diretrizes institucionais de aprofundar a formação humana e cultural em um ambiente de uma Universidade de Ciências da Saúde. Uma das características distintivas do Coral UFCSPA é a chamada abordagem inclusiva, pautada pelo acolhimento de diferentes membros e constante pesquisa metodológica dos responsáveis pela condução do trabalho às dificuldades dos participantes. O presente trabalho apresenta um recorte com a descrição da experiência com um espetáculo cênico-musical, elaborado de forma a articular-se com as diretrizes da extensão universitária e aprovado pelo edital PROExt/MEC em 2014. Ao longo dos primeiros nove meses de 2015, o espetáculo foi elaborado e ensaiado, resultando em um roteiro voltado a apresentações ao ar livre e interação imediata com o público, e comprometido com a divulgação e revalorização da música brasileira.

¹Marcelo Rabello dos Santos. Graduado em Música (Hab. Regência Coral) pela UFRGS. Regente do Coral UFCSPA (PROEXT). E-mail: marcelors@ufcspa.edu.br

²Alissa Costa Brasil. Aluna da Graduação em Fonoaudiologia da UFCSPA. Bolsista PROEXT/MEC. E-mail: alissabrasil@hotmail.com

³Mateus Belmonte Macedo. Aluno da Graduação em Fonoaudiologia da UFCSPA. Bolsista PROEXT/MEC. E-mail: mateusbmacedo@gmail.com

⁴Yago Luiz Mattos Rodrigues. Aluno da Graduação em Fonoaudiologia da UFCSPA. Bolsista PROEXT/MEC. E-mail: yagolmr@gmail.com

⁵Lucia Campos Pellanda. Professora adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da UFCSPA. Especialista em Pediatria. Doutora em Cardiologia. E-mail: pellanda@ufcspa.edu.br

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Ao final de 2015, foi apresentado quatro vezes para o público em geral, em espaços públicos, atingindo os objetivos previstos e construindo pontes entre a universidade e a comunidade. Um dos instrumentos de avaliação da proposta foram fichas preenchidas pelas entidades parceiras. Esta ficha inquiria sobre certos objetivos específicos, mas tendo em vista verificar sucesso do projeto em efetivamente construir uma ponte entre a UFCSPA e a comunidade, promovendo o empoderamento e contribuindo com a emancipação destas entidades e seus participantes.

Palavras chave: canto coral; espetáculo cênico-musical; música brasileira.

Introdução

Concertos musicais vêm sendo realizados já há séculos de acordo com um modelo muito conhecido: a plateia se desloca até o local do evento, assentando-se, enquanto à frente estão os intérpretes. Se por vezes o público sente-se alienado da música apresentada, não pode deixar de reconhecer a maestria dos executantes e polidamente aplaudir ao final. Entretanto, intérpretes e público estão irremediavelmente separados, uma separação análoga àquela imputada à própria instituição da Universidade em relação à comunidade em que se insere. Na medida em que o próprio projeto da Extensão Universitária relaciona-se com o estabelecimento de diálogos, coloca-se a provocante questão: como realizar concertos musicais que sejam pontes, e não muros?

O problema é posto por Jobam, Pereira e Ramalho (2014) em outros termos. Os autores, ao refletir sobre a prática didática, perguntam: é uma experiência de reforço das desigualdades ou de emancipação? A elaboração deste projeto partiu da constatação de que o muro entre intérprete e público, entre universidade e comunidade, bem pode ser interpretado justamente como uma afirmação de desigualdade. Já o conceito de emancipação, que faz parte do próprio tema deste 7º CBEU, é visto por Silva (2013, p. 763) como “um processo de autonomia e empoderamento para intervir no mundo”. Assim, construir pontes, superar desigualdades, passa por estabelecer relações de poder mais simétricas e bidirecionais. Esta concepção norteou a concepção do espetáculo Viva o Povo Brasileiro pelo Coral UFCSPA.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



O Coral UFCSPA é um projeto institucional de extensão universitária que iniciou sua trajetória em 2012, articulando-se com a diretriz da instituição no que tange à “formação humana, científica, técnica, profissional e cultural” (BRASIL, 2008). Além do mais, sabe-se que de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde não é apenas ausência de doença, mas a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social (SEGRE; FERRAZ, 1997). Assim, na medida em que canto coral “desvela-se assim como uma extraordinária ferramenta para estabelecer uma densa rede de configurações sócio-culturais” (AMATO, 2007, p. 80), contribuído para a inclusão e integração social, o projeto alinha-se com a própria vocação da instituição para a saúde.

O grupo realiza cinco ensaios semanais, com duração de uma hora e meia, em dias e horários diversos. Os coralistas participam por pelo menos um desses ensaios semanais, de acordo com as disponibilidades individuais. É disponibilizado aos participantes acesso ao Moodle da UFCSPA, contendo material suplementar (partituras e gravações) e avisos referentes ao coral, também são comunicados através de outras redes sociais. O grupo é composto tanto por pessoas ligadas diretamente à UFCSPA como por pessoas da comunidade em geral, e conta com cerca de 80 participantes ativos.

Uma das características distintivas do Coral UFCSPA é a chamada abordagem inclusiva, aquela que, contrário da “abordagem excludente, baseada na seleção dos participantes a partir do discurso do dom musical” (p. 1), é “pautada pela constante pesquisa metodológica dos responsáveis pela condução do trabalho às dificuldades dos participantes” (p. 2), o que permite que todos os interessados em cantar sejam acolhidos (SANTOS; ZILIO, 2015). O sucesso de tal abordagem depende da articulação com a graduação em Fonoaudiologia e da atuação de bolsistas deste curso.

No ano de 2014, foi submetido ao Edital PROExt/MEC um projeto intitulado Espetáculo Infanto-Juvenil de Música Brasileira com o Coral UFCSPA. Aprovado e executado ao longo de 2015, o espetáculo resultante foi apresentado ao público com o nome Viva o Povo Brasileiro. Como já apontado, trazia já em sua formulação teórica uma preocupação com o estabelecimento de uma relação de mão-dupla, de troca de saberes populares e acadêmicos no que é chamado por Corrêa (2003) de bilateralidade ou bidirecionalidade. A comunidade alvo prevista eram escolas de uma região específica da

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Zona Norte da Porto Alegre, de cerca de 90.000 habitantes, delimitada através de convênio da UFCSPA com o poder público municipal e denominada Distrito Docente Assistencial. Outro projeto musical da UFCSPA, a Banda Comunitária, já tinha presença na região e sua participação foi incluída no projeto (SANTOS, 2014).

O grande objetivo do projeto era realizar uma apresentação do espetáculo na UFCSPA e quatro apresentações para a comunidade externa, em especial do DDA, sendo que cada uma destas apresentações deveria contar com a participação expressiva da comunidade visitada, se possível empoderando grupos musicais já existentes ou estimulando o estabelecimento de novos. O comprometimento com a música brasileira pautou-se em Tinhorão (1998), que argumenta que o desprezo pela música de seu próprio país, por vezes julgada ultrapassada e pobre, é uma espécie de vergonha da própria realidade que conduz a uma progressiva desestruturação da identidade cultural. O título Viva o Povo Brasileiro relaciona-se com esse compromisso com o povo brasileiro, sua música, identidade e diversidade, e é também homenagem à obra homônima de João Ubaldo Ribeiro.

O projeto previa também a contratação de um instrutor de teatro, apto a preparar o grupo para uma maior capacidade de interação com o público, pautada pela expressão corpora, e também a contribuir de forma decisiva com o rompimento do modelo do concerto musical, tal como descrito anteriormente.

Desenvolvimento

A primeira etapa, ainda no início do 2015, foi o estabelecimento de um repertório que desse conta da beleza e diversidade da música brasileira e a subsequente elaboração de arranjos e adaptações pelo regente do Coral UFCSPA. As seguintes peças foram escolhidas:

1. Tche Nane – Índios Jaboti de Rondônia – Arr. Marlui Miranda
2. A Vida do Viajante – Luiz Gonzaga – Arr. Eduardo Carvalho

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

3. A Flor e o Espinho – Néelson Cavaquinho – Arr. Marcelo Rabello
4. Romaria – Renato Teixeira – Arr. Renate Stephanes
5. Maria, Maria – Milton Nascimento e Fernando Brant – Arr. Marcelo Rabello
6. Veterano – Antônio Ferreira/Éwerton Ferreira – Arr. Zé Pedro Boéssio
7. Feitiço da Vila – Noel Rosa e Vadico – Arr. Leandro Spencer Chaves
8. Paratodos – Chico Buarque – Arr. Eduardo Trierweiler
9. Isto aqui, o que é – Ary Barroso – Arr. Manuel Figueiredo de Abreu
10. Trem das Onze – Adoniram Barbosa – Arr. Adauto Camilo (com a Banda Comunitária).

Também no início de 2015 iniciaram os contatos com entidades culturais atuantes da região, que acabaram por levar a uma mudança na orientação do projeto que se refletiu nas escolhas musicais: em vez de destiná-lo especificamente a escolas, porque não o apresentar em locais públicos de grande circulação, para públicos de todas as idades? Decidiu-se por um espetáculo de rua.

Em março, com o início do período letivo, também principiaram os ensaios do coral, voltados especificamente para o espetáculo Viva o Povo Brasileiro. Uma demanda inédita foi apresentada aos coralistas: deveriam decorar as canções e apresentá-las sem o uso de partituras, estando aptos assim a estabelecer contato visual com a plateia, interagir com ela. Ao final do primeiro semestre letivo, no dia 24 de junho, uma versão inteiramente musical do espetáculo foi apresentada no Salão Nobre da UFCSPA, para um público de cerca 400 pessoas. Entretanto, não era ainda um espetáculo de rua: delongas administrativas haviam retardado o início das atividades do instrutor de teatro junto ao grupo para o início do mês de junho.

Assim, o período que seria de recesso escolar, no meio do ano, foi o início de uma etapa em que o repertório musical, já memorizado, foi trabalhado pelo instrutor teatral de um ponto de vista cênico. Ensaios extraordinários ocuparam os finais de semana. Foi ministrada também uma oficina de teatro de curta duração (agosto – setembro) para um grupo de cerca de 10 coralistas, que prepararam performances individuais a partir de textos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



de autores como Paulo Leminski e Clarisse Lispector, além de falas criadas especificamente para o espetáculo.

Assim, em meados de setembro de 2015, o roteiro estava pronto e ensaiado, e o espetáculo Viva o Povo Brasileiro pronto para ser estreado. O coro não mais se localizaria a frente da plateia, mas a circundaria. Não haveria assim um palco ou um foco fixo para atenção do público, que receberia sons por todos os lados. Em princípio, o público estaria sentado em almofadas ou mesmo no chão (se fosse gramado), mas por fim cadeiras foram consideradas também importantes, e foram posicionadas atrás das almofadas, sem prejudicar a disposição circular, com os coralistas por fora. A atuação do regente, quando necessária, era igualmente vista por todos, coralistas e público – normalmente, a performance dos regentes é vista pelos coralistas, mas não pelo público, já que o condutor está de costas. Mas como grande parte das canções era acompanhada por violão, baixo, teclado e percussão (sendo que todos os instrumentistas eram também coralistas), que forneciam a necessária marcação rítmica, a atuação do regente foi reduzida ao mínimo.

O espetáculo iniciava-se com o coral disperso pelo ambiente – fosse praça, escola, etc. Ao longo da primeira canção, Tche Nane, acompanhada tão somente por um tambor, o círculo ia sendo composto, muito lentamente, enquanto os coralistas convidavam, com gestos, o público disperso para o centro do círculo. Ao término da canção, um dos coralistas-atores (egressos da oficina) declamava um texto de abertura baseado no evento fundador da brasilidade, o encontro entre os portugueses e os índios. Este texto, especialmente criado para o espetáculo, afirmava em tom brincalhão que agora eram os índios (o coral) que alcançavam os portugueses (o público), fato digno de grande celebração. Muitas das canções subsequentes foram também enriquecidas por movimentos. O momento culminante era Isto aqui, o que é?, em que os coralistas se misturavam dançando ao público, que respondia dançando também. O espetáculo dissolvia-se em confraternização geral.

Tendo este roteiro por base, em outubro e novembro de 2015 o Coral UFCSPA apresentou Viva o Povo Brasileiro para a comunidade em geral em quatro ocasiões. Cada uma destas apresentações contou com interlocução da comunidade na escolha do local, e contou com participação da comunidade no próprio espetáculo:

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



- Apresentação na Praça México, no coração do bairro Rubem Berta, no DDA. O evento foi organizado em conjunto com a Alvo Associação Cultural, contando com um público estimado de 200 pessoas. O rapper W Negro, compositor local, apresentou Porto dos Casais, de sua autoria, com participação do Coral UFCSPA, que já havia recebido previamente a visita do rapper para um ensaio conjunto.

- Apresentação na Escola Julio Brunelli, também na região do DDA, para cerca de 100 espectadores, com participação importante do Projeto Banda Comunitária. A banda já atuava na escola com regularidade e contava com instrumentistas da própria escola, tendo realizado desfile pelo bairro antes do espetáculo. O espetáculo contou também com um grupo de capoeira do bairro, através da mediação da Associação Cultural Butikim.

- Apresentação na 61ª Feira do Livro de Porto Alegre, no centro de Porto Alegre, contando com a presença de 150 espectadores. A integração com a comunidade do DDA deu-se com através do Coral Infantil da Escola Ildo Meneghetti, que se deslocou até o centro da cidade e realizou o encerramento do espetáculo.

- Apresentação no Centro de Atendimento Socioeducativo Feminino (CASEF/FASE), para 40 internas, atendendo uma antiga demanda da instituição. A preparação para esta etapa envolveu visitas prévias do regente e coralistas ao CASEF, com o objetivo de formar um grupo vocal feminino com as internas e permitir participação delas no espetáculo através da interpretação de uma canção.

O espetáculo foi também apresentado mais uma vez na UFCSPA, agora com seu roteiro completo (versão cênica), no encerramento da 1ª Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFCSPA através do convite da Reitoria da universidade, com público

estimado de 100 pessoas. Considerando que cerca de 50 coralistas se fizeram presentes a cada apresentação, um número por demais elevado de ouvintes comprometeria o próprio objetivo do espetáculo de proporcionar uma interação mais próxima e pessoal do coro com a plateia. Assim, os números de pessoas presentes relatados acima estão dentro da faixa ideal.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Considerações Finais

Tendo em vista o conjunto de ações apresentado até aqui, é possível categorizá-las em dois eixos, necessariamente interligados. O primeiro é o estabelecimento de relações institucionais, mediadas por reuniões e contatos formais, entre a UFCSPA – representada pela equipe gestora do projeto, os autores deste artigo – e entidades e atores da comunidade, como a Alvo Associação Cultural, o rapper W Negro, a Associação Cultural, o CASEF, e outros tantos.

O segundo é o eixo das relações humanas, em um sentido muito particular. As práticas e saberes musicais coletivos do ocidente articulam-se intimamente nossa cultura industrial, como aponta Schafer (2011). A música muitas vezes é vista como produto acabado, a ser vendido. Do ouvinte, espera-se que seja um consumidor, livre para consumir ou não, mas essencialmente incapaz de interferir substancialmente sobre o que lhe é oferecido. Já os intérpretes musicais são vistos como os fornecedores. Se, em uma fábrica, operários são também parte da maquinaria (e assim um pouco menos que humanos), também nas orquestras e coros cada agente individual deve ser também engrenagem, subordinando-se ao todo e ao regente, e essencialmente ignorando tudo o mais.

O espetáculo Viva o Povo Brasileiro foi elaborado como um instrumento de mediação humana entre os coralistas e a plateia: contado visual, sonoro e mesmo afetivo. O símbolo da uniformidade maquinal dos intérpretes, o uniforme, foi abandonado por roupas de diferentes cores. A própria formação espacial do coro foi rompida, transformada em um grande abraço. Buscou-se não somente uma relação pessoal com os ouvintes, transcendendo uma simples relação de consumo (até porque o espetáculo era gratuito), mas também resgatar a dimensão humana dos próprios coralistas. Naturalmente, a prática musical requer disciplina, mas neste espetáculo cada coralista foi convidado a ser mais que engrenagem, a ser humano, a estar presente em cena em sua totalidade. Ou seja, uma proposta emancipadora inclusive para os participantes do coral.

Um dos instrumentos de avaliação da proposta foram fichas preenchidas pelas entidades parceiras (escolas, ONGs, etc). Esta ficha inquiria sobre certos objetivos específicos, mas tendo em vista verificar sucesso do projeto em efetivamente construir uma

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



ponte entre a UFCSPA e a comunidade, promovendo o empoderamento e contribuindo com a emancipação destas entidades e seus participantes. Apresentamos a seguir excertos de uma das fichas, bem representativa do teor geral dos retornos deste instrumento de avaliação:

Objetivo específico: estreitamento dos laços entre academia e comunidade.

Recebemos a visita da [bolsista] em dia de comemoração pelo dia dos professores e da criança. Esta teve a oportunidade de apresentar o projeto ao público, no palco, explicou a importância da parceria com a nossa comunidade, assim como, participou do ensaio com os alunos (...).

Objetivo específico: oferecer às crianças e jovens um painel atrativo da cultura musical brasileira, em uma perspectiva histórica.

Nossos jovens estão à margem da vida cultural e da história da música brasileira como um todo (...). Conhecer a cultura e a história do país através da música, para nossos alunos, é certamente uma aventura.

E uma mensagem final:

Aproveito para agradecer a experiência que nos foi proporcionada. Nossos alunos comentam até hoje do quanto foi gratificante (...) apresentar nossas músicas com o "coral dos grandes da faculdade". Jamais esquecerão.

O espetáculo foi apresentado seis vezes, para um público total de cerca de 1000 pessoas, contemplando o objetivo de quatro apresentações externas. Levou o canto coral à praça pública. Ilustrou a música brasileira para os que não a conheciam, como evidenciado acima, e deliciou os veteranos com novos arranjos e interpretações, conforme abundantes depoimentos verbais oferecidos espontaneamente. Sensibilizou a todas, coralistas e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



audiência. Atraiu novos participantes para o próprio Coral UFCSPA, e acrescentou nova dimensão ao trabalho de outros grupos e artistas. Articulou parcerias frutuosas entre a Universidade e outras entidades. Todas estas ações foram resposta ao desafio enunciado na Introdução: derrubar muros, construir pontes.



Primeira apresentação externa, na Praça México, em 27 de setembro de 2015, sob ameaça de chuva.

Referências

AMATO, Rita. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. Opus, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Universitário da UFCSPA. Estatuto da UFCSPA. Aprovado em 21 de maio de 2008. Disponível em: <<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/estatuto>>. Acesso em: maio de 2016.

CORRÊA, Edson José. Extensão universitária, política institucional e inclusão social. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 1, n. 1, p. 12-15, 2003.

JOBAM, Damião; PEREIRA, Daniel; RAMALHO, Flávio. Desafios da prática docente da disciplina de sociologia: emancipação ou reafirmação da desigualdade? In: Expo-PIBID. Anais... Recife: UFPE, 2014.

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. Revista de saúde

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



pública. São Paulo, v. 31, n. 5, p. 538-542, 1997.

SANTOS, Marcelo Rabello dos. Bandas de Música da UFCSPA: Um Encontro entre Comunidades. In: 6º CBEU - Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Anais...Belém: UFPA, 2014.

SANTOS, Marcelo Rabello dos. ZILIO, Daniele. Coral UFCSPA: Uma Abordagem Inclusiva. In: 33º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. Anais... Bagé: UNIPAMPA, 2015.

SCHAFFER, Murray. Afinação do mundo. 2ª Edição. São Paulo: Unesp, 2011

SILVA, Luiz Etevaldo. O sentido e significado sociológico de emancipação. Revista e-Curriculum. São Paulo. Set./ Dez. p. 751-765. 2013.

TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. São Paulo: Editora 34, 1998.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

